

CAMINHOS DE COMPOSTELA

O PEREGRINO EM PROCESSO
DE PATRIMONIALIZAÇÃO

Fátima Matos Silva

Universidade Portucalense (UPT) - Departamento de Turismo, Património e Cultura /
REMIT / CITCEM

Notas Biográficas

Fátima Matos Silva obteve o grau de Doutora associado ao de Doutoramento Europeu pela Universidade de Granada, em 2008, tendo sido bolsreira do Fundação para a Ciência e Tecnologia.

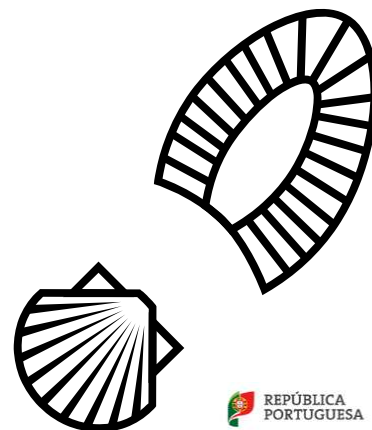
Desenvolve, desde 1988, a sua atividade profissional na Universidade Portucalense (UPT) como investigadora, docente e coordenadora de ciclos de estudos, integrando diversos órgãos da instituição.

Atualmente é investigadora do REMIT – Research on Economics, Management and Information Technologies, Universidade Portucalense, Porto, e do CITCEM - Centre for Transdisciplinary Research Culture, Space and Memory, Research Centre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Dirigiu e colaborou em projetos de investigação diversificados, nacionais e internacionais, sendo Investigadora Responsável de diversos projetos em curso.

Desde 1989 dirigiu diversas campanhas de escavações arqueológicas, estudos de impacte ambiental e patrimonial, edições bibliográficas, eventos, exposições, programas museológicos, entre outros projetos na área da arqueologia e do património cultural, e, mais recentemente, nas áreas do turismo cultural, turismo religioso e turismo acessível.

É autora de seis livros e, a título individual e em parceria, de mais de setenta artigos e capítulos de livros sobre temáticas de índole patrimonial, com especial destaque para o património arqueológico e a sua interpretação e valorização.



CAMINHOS DE COMPOSTELA

O PEREGRINO EM PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO

Um longo caminho a percorrer:

a Acessibilidade no Caminho Português a Santiago

Abordamos a problemática dos impactes do turismo religioso e das peregrinações a Santiago entre o Porto e Valença, colocando em destaque os problemas de acessibilidade.

Infelizmente, não tem sido substancial a incremento de soluções de acessibilidade e inclusão, quer no que diz respeito aos acessos ao património arquitetónico religioso, quer aos albergues, quer ao trajeto do próprio caminho. A informação existente, além dos guias e roteiros publicados em papel ou na Internet e da sinalética, é pouco significativa. Muitos destes problemas devem-se à ausência de uma planificação estratégica no sentido da adaptação e transformação do caminho num itinerário acessível.

Há necessidade de uma melhoria das condições e compreensão dos Caminhos de Santiago, criando mais-valias para os usufrutuários de um turismo acessível e inclusivo, que se pretende para todos!

Mas, sucintamente, o que é a acessibilidade? Normalmente é caracterizada pelos aspetos físicos e arquitetónicos – acessibilidade do espaço – mas vai muito para além deles, pois diz respeito também à acessibilidade da informação, tocando componentes determinantes do foro social, intelectual e emocional. A acessibilidade diz respeito a todos nós, dada a diversidade e as limitações humanas que nos caracterizam em diferentes fases da vida, de maneira temporária ou permanente. Pressupõe elementos tão variados como a clareza na informação dos acessos, aspetos físicos e arquitetónicos adaptados, vários níveis de informação, variadas formas de comunicar (diversos tipos de suporte e técnicas como a acessibilidade virtual), tendo como base os diversos aspetos cognitivos e intelectuais.

